

Em função do cenário de pandemia de COVID-19, causada pela novo Coronavírus, uma série de setores e serviços foram impactados, prioridades e logística repensadas, além de mudanças estruturais colocadas em prática. Com isso, a Secretaria Especial do Trabalho, órgão vinculado ao Ministério da Economia, deixou de atualizar os dados de criação de vagas formais. O número mais recente divulgado foi o de dezembro de 2019 pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Isso já repercutiu em nossa edição anterior do Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde e permanece na publicação deste mês.

No entanto, apesar da impossibilidade de mantermos nosso relatório atualizado com todas as informações e análises, optamos por publicar uma edição especial do boletim. Sendo assim, repetimos nosso esforço do mês anterior e trazemos os dados do setor público, com base nas três esferas do governo (municipal, estadual e federal). A nossa intenção é manter a regularidade para observar o efeito da pandemia de COVID-19 nos próximos meses.

O boletim mostra que em março deste ano havia 418,4 mil pessoas empregadas nos municípios analisados, um crescimento de 14,7% no período de 12 meses. A região Norte foi a que registrou maior alta, de 79%, enquanto o Centro-Oeste teve a menor, de 1,4%.

Já no âmbito estadual, havia 280,6 mil pessoas empregadas em março deste ano, ou seja, uma queda de 0,7% quando comparado com o mesmo mês de 2019. Nesse mesmo período, a maioria das regiões registrou queda no número de funcionários na saúde pública, com exceção das regiões Norte, com avanço de 4,1% e Nordeste, que teve aumento de 0,8% no número de trabalhadores. Embora o Sudeste seja a região mais populosa, a maior fatia de funcionários públicos estaduais está no Nordeste, com mais de 105 mil pessoas contra 68 mil.

A edição especial do boletim também mostra a redução de 1,8% do emprego do setor público federal no período de 12 meses encerrado em março deste ano. Apenas a região Centro-Oeste apresentou alta de 19,9% no segmento nesse período. As demais registraram redução do quadro de funcionários públicos, sendo que a região Sul teve a maior redução de 7,4%.

Importante reforçar que até o momento, conseguimos os dados de 171 municípios, cuja população representa 49,4% do total nacional. Dentre os municípios coletados até o momento, o de maior população é São Paulo (12.252.023 habitantes) e o de menor é Patos de Minas em Minas Gerais (152.488 habitantes).

Vale lembrar que quando se compara os dados de abril deste ano com o mesmo mês do ano passado, as solicitações do seguro desemprego mostram um crescimento de 22,1%, possivelmente em função da crise desencadeada pela pandemia. Com isso, o Ministério da Economia lançou o programa Benefício Emergencial para Preservação da Renda e do Emprego (BEm), com adesão de 7,2 milhões de pessoas.

A região Sudeste tem 54,6% das solicitações, sendo a que mais aderiu, enquanto a com o menor número de adesões foi a região Norte, que representa 3,6%. O boletim mostra que os trabalhadores de 30 a 39 anos de idade foram aqueles com maior número de pedidos, correspondendo a 30,8% do total.

Veja [aqui](#) a publicação na íntegra. Seguiremos trazendo nossas análises para auxiliar no desenvolvimento do setor de saúde no Brasil. Tem dúvidas em alguma divulgação? Entre em contato conosco.

Você também pode acessar o [IESSdata](#) e verificar principais indicadores econômicos e de saúde conforme a sua necessidade.

Fonte: IESS, em 20.05.2020